

Sábado, 01 de Agosto de 2026

Missionária detida na Operação Fariseus registra vídeo cantando louvor horas antes da prisão

Rhavenna Barcelos é alvo de investigação por envolvimento com facção criminosa em Cuiabá. Vídeo mostra mulher cantando gospel antes da detenção.

Rhavenna Barcelos de Almeida, investigada pela Operação Fariseus, divulgou registro em vídeo onde canta um louvor espiritual apenas algumas horas antes de ser detida pela manhã desta quinta-feira (16), em Cuiabá, por suspeita de ligação com grupo criminoso organizado.



A mulher e seus pais, Nivaldo de Almeida e Ormindia Barcelos Almeida, que atuam como pastores de congregação evangélica na capital, estão sob investigação por supostamente realizarem transporte de recursos financeiros da organização criminosa e compartilharem informações para o interior de estabelecimento penitenciário, utilizando atividades missionárias com apenados como pretexto.

Conforme as investigações, Rhavenna mantém relacionamento amoroso com um dos integrantes da liderança da facção, Jonas Souza Gonçalves Júnior, que se encontra em fuga desde 2024 após danificar seu dispositivo de monitoramento eletrônico enquanto cumpria medidas preventivas.

No material audiovisual, a suspeita interpreta a composição Deus de Obras Completas, de autoria da artista gospel Kemilly Santos. A canção ressalta temática relacionada à confiança nas promessas divinas e na soberania de Deus.

"Eu vou viver a totalidade da promessa. O Deus de obras completas vai fazer cumprir na hora certa. Não vou temer, o projeto vem de quem não erra", é possível ouvir Rhavenna cantando.

Conforme a Polícia Civil, a investigada desfrutava de vantagens emanadas da organização delituosa. Dentre as concessões está a realização de procedimento cirúrgico estético que teria sido subsidiado por integrante das lideranças da facção.

A revelação foi comunicada pelo delegado Victor Hugo Caetano de Freitas, responsável pela Delegacia Especializada de Repressão ao Crime Organizado (Draco), que conduz as investigações.

"Eles ganhavam proteção desses membros da organização criminosa e recebiam favores. Por exemplo, a presa teve uma cirurgia plástica paga por um líder da facção criminosa", declarou o delegado.

Conforme a polícia, os investigados também realizavam intermediação na comunicação entre integrantes criminosos sediados em Mato Grosso e no estado do Rio de Janeiro.

Na ocasião do cumprimento das ordens judiciais, agentes apreenderam automóveis, quantias em dinheiro em espécie e peças de vestuário com impressões que, de acordo com análise investigativa, remetem à instituição criminosa. A corporação também investiga a procedência dos bens da família.

"Eles se beneficiam de valores sem exercer atividade laboral. É uma troca de favores. Todo o patrimônio que ela constrói, segundo a investigação, não decorre de trabalho. Ela possui empresas de fachada e faz movimentação de valores em espécie", informou o delegado.

"O patrimônio, os veículos e o padrão de vida dela são objetos da investigação, que busca confirmar se foram financiados por membros da facção", completou.

Detalhes da operação

Além da determinação de encarceramento preventivo de Rhavenna Barcelos, a Operação Fariseus executou ordens de busca, apuração de equipamentos digitais e medidas preventivas complementares, incluindo suspensão de sigilo em comunicações telefônicas, dados telemáticos e informações bancárias dos suspeitos.

Igualmente, foi definida a interrupção provisória da entrada dos investigados em unidades de detenção por intermédio de atividades religiosas.

As determinações legais foram expedidas pelo Departamento de Justiça 4.0 do Órgão Jurisdicional de Garantias – Segmento de Cuiabá, embasadas nas apurações conduzidas pelo Departamento de Combate ao Crime Organizado (GCCO) e pela Draco.

Os investigados serão processados pelos crimes de integração em associação criminosa, corrupção envolvendo menores, aplicação de tortura e operações de ocultação de origem de recursos financeiros. Segundo informações da corporação investigadora, a acusação de ocultação de valores resulta do supostamente ilícito recebimento de importâncias e encobrimento da procedência dos recursos através de operações financeiras complexas.

Material de registro